

GOTTFRIED DE PURUCKER sobre Natureza

FUNDAMENTALS OF THE ESOTERIC PHILOSOPHY, p. 169-173

FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA ESOTÉRICA

Vocês se lembram que falamos em outros estudos sobre as chamadas ‘leis da Natureza’, e foi apontado que em nossos ensinamentos esotéricos não existem ‘leis da Natureza’, e isto por duas razões: primeiro, porque a ‘Natureza’ não existe. A Natureza não é uma entidade, é uma abstração. A Natureza não é uma deusa ou um deus; não é um ser ou um planeta; não é uma esfera ou um universo. A Natureza é o agregado abstrato, por assim dizer, o imenso agregado de todos os seres e coisas, que se intermetem e agem e interagem uns com os outros: espiritual, intermediário e inferior; e a sua intermissão e interconexão produzem o que chamamos de ‘Natureza’. Os seres aqui referidos, naturalmente, são de todos os graus, desde os mais materiais, os mais degradados, até os mais elevados, de qualquer Hierarquia. E a segunda razão é que *esses seres agregados*, que chamamos muito convenientemente pelo termo Natureza, não são ‘regidos’ por ‘lei’.

Quem ou o que faz qualquer lei que a Natureza vai ou deve seguir ou de fato segue? Ninguém, nem o diabo nem Deus. Mas a pergunta pode e deve surgir: A Natureza não segue certos cursos, e quando as circunstâncias e condições são idênticas, não são esses cursos sempre os mesmos, que são o que chamamos de leis? É claro que sim; ninguém nega um fato. Nós negamos a explicação. As explicações são importantes. Se um homem vem até você e lhe diz algo e você descobre que ele está apenas falando, dando-lhe palavras quando você quer o pão da vida. Você aceita o que ele diz como verdade e fica satisfeito com palha? Ou você vai pensar, e dizer: ‘Meu caro senhor, eu olhei para o que o senhor me diz; o que o senhor diz são meras palavras; ninguém nega os fatos que são; mas eu quero uma explicação dessas palavras e desses fatos. Eu quero algo que alimente a minha alma’. Você recebe algum alimento para a sua alma quando ouve falar apenas de ‘leis da Natureza’ mecânicas e incompreensíveis? Você percebe que nenhum grande pensador da antiguidade alguma vez usou uma linguagem tão vazia como ‘leis da Natureza’ com as idéias concomitantes - ou falta de idéias? Jamais. A expressão que contém o conceito de ‘leis da Natureza’ é um produto moderno derivado de duas fontes: primeiro da religião cristã; e segundo do materialismo científico moderno. Os homens, ao longo de todas as épocas, tiveram plena consciência de que a ‘Natureza’ seguia certos cursos muito regulares, modernamente chamados de ‘leis’, e sempre seguiam os mesmos cursos; mas nossos antepassados tinham outras e mais sábias explicações sobre esses cursos regulares dos fenômenos naturais, pois conheciam mais os mistérios interiores do ser, porque tinham a verdadeira Religião por trás e dentro de si mesmos; tinham uma filosofia universal; e, por fim, mas não menos importante, tinham o que se chamava de Iniciados, que pessoalmente podiam ir por trás da Natureza e entrar na Natureza, conhecê-la em primeira mão.

Ora, o que leva a Natureza a agir como ela age? O cientista moderno lhe dirá que ele quer dizer, pelas ‘leis da Natureza’, aquelas sequências de acontecimentos que sempre acontecem da mesma maneira quando as circunstâncias e condições são as mesmas; a ordem regular dos fenômenos e das forças. O teólogo cristão lhe dirá provavelmente com respeito às ‘leis da Natureza’, mais o menor o seguinte: ‘Bem, irmão, é provavelmente a Vontade de Deus Todo-Poderoso, que não nos deu uma explicação completa sobre esses difíceis problemas – isto é verdade; mas é fundamentalmente a Vontade Divina que de uma vez por todas criou a máquina da Natureza e a pôs em marcha’.

Há cerca de dois, três, quatro, cinco ou seiscentos anos, esses senhores tinham outra explicação, um pouco diferente da anterior, porque a ciência moderna ainda não tinha começado a divulgar agressivamente os seus conhecimentos e sua visão própria; e essa outra explicação teológica era que o próprio Deus Todo-Poderoso guiava e ordenava, pessoalmente e ativamente essas coisas que a ‘Natureza’ produz. ‘Ele enviou sua chuva sobre os justos e os injustos; fez brilhar o sol e a chuva cair’, e muito mais na mesma linha.

Mas depois vieram alguns pensadores cétricos e disseram: ‘Bem, Deus, o Criador! Então Ele criou as doenças; Ele cria os males no coração dos homens. Deve ser assim, não de outra forma, porque Ele criou o homem e todas as outras coisas, e, sendo sábio, Ele deve ter sabido o que estava fazendo. Portanto, por que castigar um homem por fazer o que ele não pode evitar fazer, porque Deus criou o homem e sua mente, seu coração e sua vontade?’

Assim, a idéia posterior dos teólogos, aparentemente, foi que Deus fabricou o mundo com Sua própria Mão Todo-Poderosa, e o pôs em rotação, e pôs os vários elementos dele, cada um a funcionar à sua maneira, e o deixou avançar com uma impressão primordial da Inteligência Divina sobre ele. Acho que estou citando corretamente a idéia teológica do moderm primitivo.

Porém, os Iniciados, conhecendo os arcanos da Natureza, tinham palavras adequadas para expressar exatamente o que desejavam dizer; palavras que impressionam e que não são meras abstrações; embora, quando conveniente, também usassem abstrações; usavam palavras como ‘Princípios’ e ‘Elementos’ da Natureza. É bem verdade que tais palavras são palavras-chave, palavras técnicas; mas elas sabiam exatamente o que queriam dizer. Também falavam misticamente e teologicamente dos ‘deuses’. É uma das coisas mais lamentáveis para os estudiosos de hoje, que, devido à supressão deliberada e intencional pela Igreja cristã de tantas verdades da antiguidade, o estudioso ou estudante médio não tem mais noção do que os antigos querem dizer com ‘deuses’ e suas ações do que têm noção o que está ocorrendo neste momento na estrela Sírio. No entanto, quando compreendido e devidamente explicado, o Politeísmo é um ensinamento maravilhoso e sublime. Não significa, por exemplo, que *cada deus* seja tão grande e único ou onipotente e onisciente como o Deus teológica cristã. De jeito nenhum. Os deuses, ou seja, as entidades espirituais, são os habitantes superiores da Natureza. Eles são uma parte intrínseca da própria Natureza, pois são os seus Princípios informantes; estão tão sujeitos às vontades de Seres ainda mais elevados - chame essas vontades de ‘leis’ dos seres superiores, se quiser - quanto nós, e como os animais abaixo de nós. Nós somos deuses para os seres que compõem nosso corpo. Os átomos do nosso corpo são, à sua maneira, conscientes, e nós somos como deuses para eles. E o que eles podem chamar de ‘leis da Natureza’ é *o que pensamos e o que queremos*. A Natureza é consciente do começo ao fim, em graus variados; embora na realidade não haja ‘começo’ nem ‘fim’, que são sonhos vaidosos.

Além disso, a Natureza tem dois aspectos, um positivo e um negativo. Por favor, entenda que estou usando a palavra ‘Natureza’, com o significado apontado anteriormente, porque a expressão comum é conveniente, o termo é compreendido; se um palestrante tem que gastar uns três minutos ou mais para explicar cada vez um novo uso já explicado de uma palavra, ele nunca chegará ao fim do que deseja dizer; assim, uma vez feita uma explicação do que queremos dizer com ‘Natureza’ e ‘leis’, podemos usar estas ou outras palavras comuns, porque elas são convenientes.

Nossos Professores também têm usado essas palavras constantemente; e H. P. Blavatsky fala constantemente das ‘leis da Natureza’, e da ‘lei fundamental do Karma’; assim também nossa atual Professora, Katherine Tingley, fala constantemente da ‘Lei Superior’. Quem não ouviu pessoas altamente educadas dizerem que o sol ‘nasce no oriente’? É claro que eles e nós sabemos que o sol não ‘nasce no oriente’. Os homens frequentemente acham útil e conveniente o uso de uma linguagem comum para expressar inteligentemente um pensamento. Mas isso não significa que eles devam ser levados à rígida conta literal do que todo homem são deve saber perfeitamente que é apenas um modo conveniente de expressão.

As chamadas ‘leis da Natureza’, portanto, são a *ação e interação de consciências e vontades* - no Kosmos - não tanto consideradas como consciências e vontades personalizadas, mas usamos essas palavras mais como abstrações, significando a ação combinada e agregada - resultados de todas as consciências e vontades no Kosmos. Mas, na verdade, *quando traçadas a causas, a suas fontes*, essas ‘leis’ são as consciências e vontades em ação das múltiplas hostes de seres *que compõem e são a própria ‘Natureza’*, operando através, dentro e por meio da ‘matéria’, seus veículos abstratamente chamados ‘Natureza’.

A ‘Natureza’ tem estes dois pólos ou lados: o pólo ou lado positivo e o pólo ou lado negativo. Examine-se de perto e verá que até a sua mente é dual, como tudo, pois ela espelha a Natureza. Ela tem seu lado passivo, seus ‘reflexos inconscientes’, assim como o corpo tem, assim como a Natureza

tem. Tem também o seu lado positivo ou ativo. Há uma grande diferença entre a vontade consciente e a vontade inconsciente. Veja o corpo como um exemplo do que estou tentando dizer; por exemplo, o bater do coração, o piscar automático dos olhos, os processos de digestão. São atos inconscientemente realizados, sob o controle de entidades elementais inconscientes ou semiconscientes; quando normalmente funcionando, a vontade do homem não tem nada a ver com elas. Elas representam o lado passivo de sua vontade, expresso através dessas forças elementais. Mas ele também tem um lado ativo ou positivo, no qual quer e pensa, e age em conformidade; e por essas últimas coisas é considerado responsável, ele incorre em responsabilidade kármica.

Esse exemplo das vontades passivas e ativas na mente e no corpo do próprio homem ilustra exatamente o que acontece na Natureza.. As 'leis da natureza física' são os resultados da ação do lado passivo dos seres e consciências que compõem o que se chama 'Natureza'; *e quanto mais altos são esses seres, menos se manifesta seu lado ativo ou positivo* nos planos inferiores.

Portanto, trabalhe com a Natureza, e não contra ela; não viole nenhuma de suas leis, se você deseja saúde e felicidade. Lembre-se do que H. P. Blavatsky diz em *A Voz do Silêncio*. Parafraseemos suas palavras: Trabalhe com a Natureza e segue-a; torne-se um com ela, e ela irá lhe prestar homenagem como um Colaborador ativo e *autoconsciente* - um Mestre. A felicidade só pode ser encontrada em obediência a essa verdade fundamental da unidade inseparável. Quem não trata o seu semelhante como um irmão, age unicamente por si mesmo e tenta impor a sua vontade pessoal aos outros, não conhecerá felicidade. *É dando*, que a vida se encontra em toda a sua beleza, dando o eu ao TODO. Não há felicidade como essa; não há maneira que leva tão rapidamente ao desenvolvimento interior e que é tão seguro e firme para o aluno como aquela que consiste em entregar o eu pessoal aos objetivos nobremente impessoais. É o Caminho da Paz e do Poder.

OCCULT GLOSSARY

Natureza. O lado da consciência da Natureza é composto por vastas hierarquias de deuses, espíritos cósmicos desenvolvidos, entidades espirituais, graduados cósmicos na Universidade da Vida. O lado material da Natureza é a matéria heterogênea, o mundo material em seus diversos planos, em todos os estágios de imperfeição - mas todos esses estágios repletos de exércitos de entidades evoluindo e crescendo. Na filosofia Teosófica, ou seja, na Filosofia Esotérica, o termo próprio da Natureza no uso teosófico moderno é Prakriti ou ainda mais precisamente Mûlaprakriti - o sempre vivo Produtor Cósmico, a eterna Mãe Fecunda, do Universo.

Quando um teosofista fala da Natureza, a menos que ele limite o termo ao mundo físico, ele nunca significa somente o mundo físico, mas os vastos alcances do Kosmos Universal e mais particularmente os reinos interiores, os fatores causais do TODO sem limites. Portanto, uma compreensão crescente da Natureza neste sentido - que é outra forma de dizer uma compreensão da Realidade - obviamente fornece a única base de uma religião fundada sobre as realidades imutáveis.

FUNDAMENTAIS DA FILOSOFIA ESOTÉRICA, p. 21 sobre o caráter dualista da natureza

Helena Petrovna Blavatsky diz na página 631 do primeiro volume de *A Doutrina Secreta*:

Filosofia esotérica, ensinando um Idealismo objetivo - embora considere o Universo objetivo e tudo nele como Mâyâ, ilusão temporária - traça uma distinção prática entre ilusão coletiva, *Mahâmâyâ* do ponto de vista puramente metafísico, e as relações objetivas nele entre várias *Egos* conscientes enquanto essa ilusão durar.

O ensinamento, como todos os estudantes mais antigos da Escola Esotérica sabem - e acredito que muitos deles estão aqui presentes esta noite - é que Mâyâ é assim chamado por causa da ação de Mûlaprakriti, ou natureza-*raiz*, o princípio coordenado daquele outra linha de consciência coativa que chamamos de Parabrahman. Lembramos que discutimos essas questões em nosso primeiro

encontro, e dizemos que a partir do momento em que a manifestação começa, ela age de forma dualista, isto é, que tudo na Natureza a partir de então destaca-se por pares de opostos, como longo e curto, alto e baixo, noite e dia, bem e mal, consciência e não-consciência, etc., e que todas essas coisas são essencialmente *mâyâvis* ou ilusórias, real enquanto duram, mas a duração não é eterna. É por meio desses pares de opostos que a alma autoconsciente aprende a Verdade.

Qual é a base da ética? Essa é a pergunta mais importante que pode ser feita ao qualquer sistema de pensamento. É a moralidade baseada nas declarações ou nos regulamentos do homem? É a moralidade baseada na convicção na maioria dos corações dos homens de que, para a segurança humana, é necessário ter certas regras abstratas que são meramente *convenientes* a seguir? Somos nada mais que oportunistas? Ou é a moralidade, a ética, baseada na Verdade, que não é meramente expediente a ser seguido pelo homem, mas que é necessário para sequer? Certamente é baseado no último!

FUNDAMENTAIS DA FILOSOFIA ESOTÉRICA, p. 32 **sobre o Ser Humano e a Natureza**

A aparência e evolução do homem como ser humano neste planeta Terra segue a mesma linha do maravilhoso trabalho analógico da Natureza que um planeta faz no espaço, ou o sol faz com seus irmãos de um sistema solar, os planetas. Então, o homem é, na verdade, filho do Infinito, filho do Inefável, e tem, latente em si, as capacidades do Universo.

FUNDAMENTAIS DA FILOSOFIA ESOTÉRICA, p. 41-2 **sobre a Natureza que não é perfeita**

A 'Natureza' é imperfeita, portanto, é necessário cometer 'erros', porque sua ação deriva de um grande número de entidades no trabalho. O que vemos ao nosso redor o tempo todo é prova disso. 'Natureza' não é perfeita. Se tivesse surgido do 'mãos da Deidade Imutável', e portanto fosse perfeita e imutável como a Mãe dela, seria uma Obra Perfeita. É muito pelo contrário, como sabemos, e suas imperfeições ou 'erros' surgem do fato de que os seres que existem e trabalham e controlam e *formam* a natureza, se estendem em hierarquias intermináveis, desde o mais Íntimo do Íntimo, até o mais Alto dos mais Alto, para baixo para sempre, para cima para sempre, em todos os graus de imperfeição e perfeição, o que é precisamente o que vemos nas cenas de manifestação que nos cercam. Nossa intuição nos diz a verdade sobre isso, e devemos confiar nisso.

Isso era bem conhecido dos antigos. Os Estóicos expressaram e ensinara-lo em sua magnífica filosofia. Os Estóicos de Roma e da Grécia originalmente o expressavam pelo que chamavam de Teocracy. Teocracy tem um significado composto - Theos, um deus, um ser divino e krosis, significando uma mistura - uma mistura de tudo no universo, misturando com tudo, para que nada possivelmente possa ser separado do resto, do Todo.

Hoje é a heresia cardinal das religiões orientais, notadamente na dos budistas, se um homem pensa que é separado ou separável do universo. Essa é a heresia cardinal, o erro mais fundamental que o homem pode cometer. Os primeiros cristãos chamavam de 'pecado contra o Espírito Santo'. Se olharmos ao nosso redor e olharmos para dentro, perceberemos que somos uma entidade, por assim dizer, um grande hospedeiro humano, uma árvore viva da vida humana, tecida inseparavelmente na e da Natureza, o TODO.